



MÓDULO

EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

PROJETOS DE VIDA



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

CARLOS GOMES DE CASTRO
SAMUEL ANDRADE

Concepção e redação

CAROLINA MIRANDA
TALITA TROLEZE

Leitura crítica

ANTÔNIO ORLANDO FERREIRA DE CASTRO - SEDUC PARÁ
HELENA SCHMID
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO
SORAYA DO NASCIMENTO ALVES - SEE ACRE
VIVIANE POTENZA GUIMARÃES PINHEIRO FONSECA

Edição pedagógica

HELENA SCHMID

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ODENILZE RAMOS
OSVALDO DE ALBUQUERQUE CAMPELO NETO
PAULO CARDOSO DA SILVA

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

CRISTIANE ARAUJO LIMA - SEDUC MARANHÃO
FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA
LAURITA MARIA P. L. VELOSO GERBIS - SEDUC TOCANTINS
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÁRCIA PINTO DE CARVALHO - SEED AMAPÁ
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO

Especialista temático

LAERCIO FURQUIM JUNIOR

Produção de infográfico

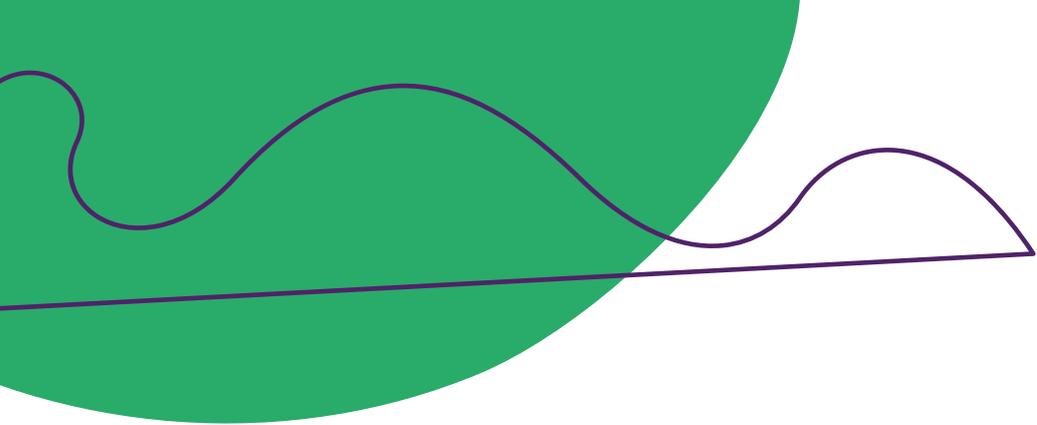
CARLOS GOMES DE CASTRO

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU



SUMÁRIO

Módulo - Empreender: criação de oficinas sobre o mundo do trabalho

Ementa do módulo.....	6
Etapa 1: Painel das profissões	10
Etapa 2: Bate-papo com profissionais.....	20
Etapa 3: Ensinar para aprender, aprender para ensinar.....	27
Material do estudante.....	40
Referências.....	45



Empreender: criação de oficinas sobre o mundo do trabalho

EMENTA DO MÓDULO



Carga horária média sugerida

40 horas

Resumo

Este módulo parte da questão disparadora: “O que levar em conta na hora de fazer escolhas para o mundo do trabalho?”. Para formular possíveis respostas, os estudantes ampliam seus repertórios sobre trabalho e atividades econômicas no Brasil e na Amazônia Legal por meio de pesquisas em diferentes mídias e plataformas, entrevistas com profissionais, rodas de diálogo e levantamentos de campo em seus contextos. Empreendem a elaboração de oficinas, cujas propostas são definidas de acordo com seus interesses e suas aspirações pessoais, bem como perspectivas profissionais e demandas locais. No próprio processo de preparação, aprofundam o autoconhecimento; dialogam sobre seus projetos de vida e os sentidos éticos de suas escolhas; experimentam vivências próprias do mundo do trabalho; desenvolvem habilidades de planejamento e competências para o mundo do trabalho; e ampliam seus horizontes de possibilidades de atuação profissional e formação escolar. Como culminância, apresentam os resultados do processo e ofertam as oficinas para os colegas de turma e/ou na escola.

Expectativas de aprendizagem

- Identificar e analisar aspectos que devem ser levados em conta ao fazer escolhas e tomar decisões para o mundo do trabalho, considerando perspectivas pessoais, coletivas e questões éticas e sustentáveis.
- Pesquisar sobre o mundo do trabalho, atividades profissionais e econômicas na Amazônia Legal e em suas localidades, discutindo e sistematizando seus levantamentos e suas análises.
- Planejar, executar e avaliar um projeto que contribua para ampliar conhecimentos e horizontes de possibilidades de atuação profissional, instigar a continuidade dos estudos e promover a mobilização social.

Este módulo integra a unidade curricular “Projetos de vida: escolhas, planos e mundo do trabalho” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDEDOR: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Competências gerais da BNCC

CG 4, CG 6, CG 8 e CG 10

EIXOS ESTRUTURANTES

Empreendedorismo
Investigação científica
Mediação e intervenção sociocultural
Processos criativos

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Projetos de vida; escolhas e tomadas de decisão; autoconhecimento; interesses e gostos; valores pessoais e coletivos; aspirações e objetivos presentes e futuros; trabalho e profissões na Amazônia; educação e trabalho; atividades econômicas e escolhas pessoais e profissionais; cidadania e planejamento.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

Não se aplica

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Painel das profissões

Carga horária média sugerida: 10 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Definem profissões de interesse do grupo e identificam, por meio de materiais de apoio e pesquisa, as competências por elas demandadas, as exigências de formação educacional para atuar nelas e as contribuições que podem oferecer à vida coletiva.
- Produzem painéis (físicos ou digitais) com informações e descobertas das investigações, de maneira a compartilhar o conhecimento com a turma.

Etapa 2: Bate-papo com profissionais

Carga horária média sugerida: 10 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Levantam e analisam dados sobre os interesses dos estudantes em relação ao que gostariam de aprender sobre temas como: organização do mundo do trabalho, preparação para o primeiro emprego, processos seletivos, políticas públicas de trabalho e emprego, escolhas profissionais e sustentabilidade, formação educacional e profissional.
- Organizam e participam de bate-papos com trabalhadores de diferentes atividades e áreas – levando em conta os resultados do levantamento anterior –, discutindo questões que relacionam a dimensão profissional a aspectos pessoais e perspectivas cidadãs.
- Reconhecem, em roda de diálogo e fundamentados no percurso de aprendizagem, o que é necessário levar em conta para tomar decisões ligadas à escolha profissional e à inserção no mundo do trabalho.

Etapa 3: Ensinar para aprender, aprender para ensinar

Carga horária média sugerida: 20 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Definem, coletivamente, o foco de oficinas sobre o mundo do trabalho e as profissões, segundo as reflexões das atividades do módulo.
- Planejam oficinas, considerando o estabelecimento de metas, a mobilização de recursos, a divisão de tarefas, os tempos e espaços necessários para sua execução.
- Realizam oficinas, conforme planejamento, colocando em prática os conhecimentos alcançados sobre o mundo do trabalho e as habilidades ligadas à comunicação.
- Participam de um processo de significação das aprendizagens, com reflexões sobre os sentidos éticos e os impactos sociais e ambientais de suas projeções e escolhas.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Pesquisa em diferentes mídias, plataformas e formatos: levantamento de informações sobre profissões relacionadas às projeções de futuro dos estudantes, considerando contexto socioeconômico, formação exigida e outros aspectos.
- Rodas de diálogo: discussões e entrevistas mediadas com trabalhadores de diferentes áreas e contextos, considerando escolhas e combinados das turmas, no intuito de compreender melhor o cotidiano de trabalho de profissionais de distintas áreas. A estratégia também pode ser utilizada para provocar reflexões coletivas – com negociação de pontos de vista – e para contribuir para a sistematização de aprendizagens, por meio de perguntas norteadoras.
- Aprendizagem baseada em projeto: ação projetificada para construir oficinas, investigação, planejamento e execução de processos, com definição de problema e organização de metas e objetivos, recursos e prazos.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- Preparação e oferta de oficinas: proposta voltada para habilidades e questões específicas do mundo do trabalho, com posterior compartilhamento de aprendizagens na escola.
- Diário de bordo: este instrumento será construído, revisitado e reformulado ao longo do percurso. Propicia o acompanhamento do processo de aprendizagem e o registro de reflexões pessoais, entre pares e com o professor. Neste módulo, pode ser empregado na elaboração e na revisão de planos de ação, por exemplo.

Avaliação

Avaliação contínua e processual, em conexão com as expectativas de aprendizagem, as habilidades trabalhadas e as particularidades das atividades e do contexto escolar. São propostas práticas avaliativas que apoiam: (1) a reflexão individual dos estudantes por meio de problematizações e registros no diário de bordo sobre seu desenvolvimento nas dimensões pessoal, social e profissional, com possibilidade de retomadas, por exemplo, em conversas individuais com o professor e em diálogos orientados com os colegas em que haja a recuperação de atividades e desafios do percurso; (2) a autoavaliação por rubricas, as quais são previamente preparadas pelo docente e focadas em aspectos que contribuam para nortear as ações das propostas de oficinas, bem como para analisar o envolvimento dos estudantes nas atividades e o desenvolvimento de habilidades associadas a planejamento, trabalho colaborativo e comunicação; (3) a reflexão coletiva, em rodas de diálogo mediadas pelo professor, sobre participação e engajamento da turma, respeito às particularidades e necessidades de cada estudante, compreensão dos objetivos da proposta e das orientações oferecidas pelo professor.



ETAPA 1: PAINEL DAS PROFISSÕES

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10H

ACONTECE NA ETAPA

- Exposição dialogada sobre competências para a vida e para o trabalho.
- Pesquisa sobre características das profissões.
- Criação de painel das profissões para sistematizar dados coletados.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes participam de uma exposição dialogada sobre juventudes e mundo do trabalho, entrando em contato com dados tanto da Amazônia Legal quanto do resto do Brasil. Também, coletam dados sobre profissões, a fim de ampliar o repertório sobre o tema e conhecer mais a fundo campos profissionais do interesse deles. Com base no material investigado, produzem um painel das profissões coletivo e compartilham os achados com toda a turma.

Diálogo entre unidades curriculares

Este módulo dialoga com o denominado Tipos de ocupação na Amazônia: usando a Matemática para pensar o futuro, da unidade curricular Como usar a Matemática para entender e atuar no mundo do trabalho na Amazônia, da área de Matemática. Também dialoga com os módulos O mundo do trabalho nas Amazônias, Juventudes empreendedoras e Práticas para promover em nossa comunidade um ecossistema empreendedor, da unidade curricular O mundo do trabalho e as diferentes linguagens para empreender, da área de Linguagens.

Caso em sua escola esses módulos de Matemática e Linguagens já tenham sido desenvolvidos ou estejam sendo trabalhados, converse com seu colega professor, a fim de estabelecer interações entre as práticas pedagógicas e as aprendizagens.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Dialogando com uma metodologia do Observatório da Juventude, da Universidade Federal de Minas Gerais (MAIA; CORREA, 2014), a orientação geral da avaliação em processo das unidades curriculares de Projetos de Vida dos Itinerários Amazônicos se fundamenta em quatro ações interdependentes:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- Ver: coloque-se na posição de um observador e busque enxergar o que os estudantes trazem para a escola. Essa é uma maneira de descrever fatos e situações vivenciadas em atividades individuais, em trabalhos em grupo e nas trocas com a turma.
- Ouvir: ouça como os estudantes explicam e atribuem significado a aprendizagens, conflitos e dificuldades por eles experimentados, assim como se autoavaliavam e percebem as dinâmicas escolares. Trata-se de um ato que complementa a observação: “O ouvir permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas” (MAIA; CORREA, 2014, p. 22).
- Registrar: registre tanto as observações quanto aquilo que você ouviu em sala de aula. Em conjunto, isso pode fornecer evidências sobre o processo de aprendizagem dos estudantes em diferentes dimensões. Indicamos que construa um diário de aprendizagens das turmas, anotando nele os pontos relevantes de suas observações e de seus processos de escuta.
- Compartilhar: em momentos específicos e planejados, compartilhe seus registros, destacando fragilidades e conquistas, bem como abra espaço para que os estudantes apresentem seus pontos de vista. Rodas de diálogo com a turma e conversas individuais podem ser espaços para tais compartilhamentos.

Aliadas aos instrumentos avaliativos de sua escola e de seu planejamento pedagógico, essas ações podem contribuir para que você mapeie as aprendizagens dos estudantes e adapte as rotas de sua mediação. Atenção: não se trata de uma estrutura fixa, mas de uma sugestão que precisa ser ajustada a cada contexto escolar.

Ao longo dos módulos, sugerimos momentos avaliativos mais intencionais, com indicação de rodas de conversa coletivas e diálogos entre pares (em grupo ou trios) e uso de perguntas problematizadoras e de rubricas formativas, que incentivem a reflexão dos estudantes e contribuam para a coleta de evidências de aprendizagem. A ferramenta [Planejador de aulas | Instituto iungo e Porvir](#)¹, além de possibilitar o planejamento completo dos encontros, pode apoiar na organização desses processos avaliativos.

1. Apresente as expectativas de aprendizagem do módulo aos estudantes, evidenciando que as atividades propostas contribuem para que ampliem o repertório sobre a temática das profissões, reconheçam elementos que favoreçam tomadas de decisão pessoais e profissionais, identifiquem e discutam anseios e dúvidas sobre o mundo do trabalho, descubram possibilidades de atuação profissional e comuniquem aprendizagens entre si e com a comunidade escolar. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação.

¹ Todos os links indicados neste material foram acessados em março de 2023.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Diálogos Amazônicos

Para que esta etapa seja mais atrativa e permita que os estudantes ampliem o repertório cultural, você pode criar com sua turma o “momento trabalho na Amazônia Legal”, no qual os estudantes apresentam brevemente (no máximo, cinco minutos) aspectos biográficos de um morador da região que contribui, com suas habilidades e seu trabalho, para espalhar as potencialidades e os saberes da Amazônia pelo mundo. Tal momento pode ser realizado no início ou ao término de cada aula. Indicamos alguns nomes que podem compor a lista de biografias, mas o mais interessante é incentivar os estudantes a buscar personalidades que sejam significativas para eles:

- Chico Mendes (1944-1988), seringalista e ativista político: [Chico Mendes | Memorial Chico Mendes](#).
- Djalma Batista (1916-1979), médico e escritor: [Dia da Amazônia: conheça algumas personalidades que ajudaram a “erguer” a história da região | Rebeca Beatriz | G1](#).
- Dona Onete (1939-), cantora, compositora e professora: [A impressionante história da vida de Dona Onete, a rainha do carimbó | Astrid Fontenelle | YouTube](#).
- Mãe Luzia, Francisca Luzia da Silva (1860-1957), parteira: [Parteira e perita judicial: Mãe Luzia brilha novamente | Tribunal de Justiça do Estado do Amapá](#).
- Zélia Amador de Deus (1951-), professora universitária e ativista de direitos humanos: [Curta “Amador, Zélia” | Produtora Floresta Urbana | YouTube](#).

2. Para quebrar o gelo e mobilizar a participação dos estudantes, realize uma dinâmica que os instigue a refletir sobre o que fazem os trabalhadores de diferentes campos de atuação. Para isso, apresente placas com nomes de profissões, ocupações ou ofícios. Busque diversificar as possibilidades de área de atuação e de tipos de atividade de trabalho. Inclua, por exemplo, profissões que exigem formação básica, técnica e/ou superior, atividades de trabalho de comunidades tradicionais e profissões do futuro. Para cada placa exposta, solicite que respondam a questões, como:

- *Vocês conhecem essa profissão? O que faz esse profissional/trabalhador?*
- *Quais habilidades necessita desenvolver para cumprir sua função?*
- *Na opinião de vocês, que tipo de formação é exigida para trabalhar nessa área?*
- *Qual é a importância desse ofício para a vida?*
- *A quais áreas do conhecimento essa profissão se relaciona?*

Na mediação dessa conversa introdutória, incentive o diálogo entre os estudantes, de modo que possam pontuar se concordam ou não com as perspectivas dos colegas e argumentem sobre seus posicionamentos. A proposta não é possibilitar que os estudantes percebam, desde o início da etapa, a importância de problematizar representações estereotipadas sobre o tema das profissões e de buscar informações mais detalhadas sobre áreas pelas quais se interessam. Se necessário, saliente desigualdades sociais que atravessam o mundo do trabalho, as quais, por vezes, produzem representações negativas sobre os campos de atuação profissional e sobre seus respectivos trabalhadores. A ideia é promover a valorização dos diferentes tipos de atividades de trabalho, profissões e ocupações, ainda que elas não façam parte dos interesses e das escolhas dos estudantes.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Quer adaptar a proposta?

Leve um pequeno texto que descreva habilidades do trabalhador/profissional que atua na profissão, ocupação ou atividade de trabalho abordada. Leia-o e reflita sobre os pontos centrais com a turma. Indicamos duas sugestões para auxiliar seu planejamento:

Quebrar o coco babaçu é um trabalho que exige ao mesmo tempo força e delicadeza. As mulheres sentam no chão, de cócoras ou curvadas, firmando o machado rente ao chão, com a lâmina para cima. O coco, bem menor que um coco-da-praia, fica encaixado no ferro da machadinha, onde recebe marretadas até se partir ao meio e revelar as amêndoas. Um golpe errado, muito forte, pode provocar um acidente. Não é incomum perceber cicatrizes nas mãos e nos dedos das mulheres. Se muito fraco, a quebradeira leva o dobro do tempo para terminar o trabalho. Layane é habilidosa com o machado. Sentada no chão, de cócoras, e com algumas marretadas fortes, consegue tirar os frutos de dentro do coco. A agilidade rende elogios das mais velhas e a admiração da mãe. “Tem gente que fica impressionada com o tanto que eu quebro em um dia só”, revelando conseguir quebrar quase 10 kg por dia. “Na carreira de quebradeira, eu me dou bem” (PILAR, 2022).

O Biomédico é o profissional responsável por realizar exames que possibilitem o diagnóstico por imagem, elucidar crimes por meio de análises de tecidos na Polícia Federal ou Civil, realizar exames de biologia molecular, pesquisar e desenvolver produtos obtidos por biotecnologias, fazer manipulação de microrganismos para que possam ser industrializados como medicamento e executar exames clínicos em laboratórios e hospitais para ajudar a identificação de agentes causadores de patologias humanas, entre outras funções” (O QUE..., 2020).

Como forma de se preparar para as próximas atividades, os estudantes podem registrar no diário de bordo os campos de atuação e/ou profissões que gostariam de conhecer mais a fundo, bem como dúvidas e curiosidades que têm a respeito do tema das habilidades profissionais.

De olho nas estratégias

O diário de bordo apoia os estudantes na organização de seus percursos de aprendizagem e no registro de seus sentimentos, de suas vivências, de suas reflexões e de seus pontos de vista. É preciso orientar e incentivar o uso frequente dessa ferramenta em sala de aula, sobretudo em processos que demandam autoavaliação e análise subjetiva de situações e de perspectivas. Perguntas problematizadoras podem contribuir para a compreensão do que é e como fazer anotações no material, explicitando a intencionalidade da ação. Neste módulo, o diário de bordo é utilizado como um espaço de registro das investigações temáticas e também para que o estudante faça anotações em relação ao desenvolvimento pessoal e a interesses profissionais.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de (i) coletar, organizar e analisar informações sobre profissões e campos profissionais; (ii) difundir conhecimentos alcançados por meio da construção de um painel; e (iii) participar ativamente das propostas coletivas. Oriente e acompanhe a turma ao longo do processo, levantando evidências por meio das ações de ver, ouvir, registrar e compartilhar. Para isso:

- Após a atividade inicial, você pode solicitar aos estudantes que façam registros individuais para serem entregues, indicando profissões e campos profissionais que conhecem, como definem competências para o mundo do trabalho e quais habilidades consideram fundamentais para ser um “bom profissional”. Ao longo do percurso, procure observar se há alteração na compreensão dos estudantes sobre essas questões.
- Atente-se não apenas para os processos técnicos da elaboração do painel, mas também para a coleta, a análise e a sistematização das informações. Procure observar aspectos socioemocionais implicados na proposta, como o trabalho em grupo e a comunicação.



DESENVOLVIMENTO

3. Conduza uma exposição dialogada sobre competências para a vida e para o mundo do trabalho. Com esse conteúdo, pretende-se destacar a importância do desenvolvimento de habilidades para lidar, crítica e eticamente, com situações complexas do cotidiano e do mundo do trabalho. Além disso, a discussão pode auxiliar a pesquisa e a construção do painel das profissões na próxima atividade. Indicamos alguns tópicos que podem ser abordados, acompanhados de materiais de apoio:

- O que são competências: reportagem [Conheça as competências para o século 21 | Patrícia Gomes | Porvir](#).
- Competências para o mundo do trabalho contemporâneo: cartilha [Competências para a vida: trilhando caminhos de cidadania | Unicef](#), especialmente a parte 1 (páginas 9 a 15) – você também pode usar informações das fichas de competências indicadas (p. 20-58); o vídeo [Futuro do trabalho: as habilidades emergentes \(episódio 3\) | Meio&Mensagem | YouTube](#); e o relatório [Competências e emprego: uma agenda para as juventudes | Banco Mundial](#), particularmente a página 10.

Saiba mais

A definição de competências apresenta muitas vertentes. No contexto da atividade, a concepção da Base Nacional Comum Curricular pode apoiar sua mediação:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

A cartilha Competências para a vida: trilhando caminhos de cidadania, da Unicef, apresenta uma definição simples de competências cognitivas e socioemocionais que pode ser útil para sua mediação:

[...] competências cognitivas: relacionadas à capacidade de interpretar, pensar abstratamente, assimilar e generalizar aprendizados e utilizá-los na vida prática; bem como socioemocionais: ligadas à condição de cada pessoa para compreender e gerir as próprias emoções, relacionar-se e gerenciar objetivos de vida, tais como autoconhecimento, autocontrole e a capacidade de superar dificuldades e solucionar problemas. Essas competências estão integradas e se relacionam entre si, por isso, precisamos acionar tanto competências cognitivas, quanto socioemocionais nas diversas situações da vida. Elas integram o processo de cada pessoa para “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” (UNICEF, 2018, p. 14)

4. Para iniciar a produção do painel das profissões, explique a proposta à turma, salientando que ela objetiva propiciar o aprofundamento sobre campos profissionais e o reconhecimento de características e exigências de diferentes profissões, de modo que os estudantes colem e discutam informações sobre vida profissional, que contribuam, por exemplo, em seus processos de escolha e na tomada de decisão para a continuidade dos estudos e a inserção no mundo do trabalho. Faça, também, combinados referentes ao planejamento dos encontros. A seguir, oferecemos um percurso para que você distribua as atividades centrais e planeje o tempo de aula disponível para cada uma delas:

1. Definição da profissão de interesse do grupo.
2. Pesquisa sobre a profissão escolhida.
3. Organização dos dados coletados em um painel das profissões.
4. Compartilhamento dos resultados e apreciação do painel.
5. Roda de diálogo sobre o processo.

5. Na formação dos grupos, convide os estudantes a se reunirem por campos profissionais de interesse (Saúde, Engenharia, Educação, Estética, Comunicação, Arte etc.) e/ou por áreas do conhecimento. Sugerimos que sejam organizados grupos pequenos (de até cinco membros) a fim de facilitar e valorizar o diálogo e a participação de todos durante a produção. Depois disso, os jovens negociam entre si qual profissão, ocupação ou ofício pesquisarão. Esse passo pode ser orientado de acordo com as seguintes perguntas:

- *Quais profissões, ocupações e/ou ofícios fazem parte do campo profissional ou da área do conhecimento de interesse do grupo? Registrem no diário de bordo.*
- *Da lista geral, quais profissões, ocupações e/ou ofícios são do interesse de vocês? Listem até cinco opções.*
- *Das cinco opções escolhidas, qual delas vocês gostariam de conhecer um pouco mais? Escolham no máximo duas profissões e justifiquem a resposta.*



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Os estudantes devem ser incentivados a expor interesses e perspectivas individuais e, com base neles, dialogar para a definição de um foco comum: “O que aproxima os interesses de todo o grupo?”. Se os grupos preferirem, eles também podem trabalhar mais de uma profissão.

Ao término, realize um momento de compartilhamento das escolhas feitas coletivamente. Caso haja repetição de profissões, ocupações e/ou ofícios, você pode propor alterações e sublinhar a relevância da construção de um painel com uma diversidade maior de profissões para ampliar o repertório da turma sobre o tema.

6. Partindo das escolhas anteriores, os estudantes realizam pesquisas em diferentes fontes (internet, materiais didáticos e jornalísticos impressos, trabalhos científicos, entrevistas com trabalhadores etc.) para levantamento de informações sobre profissões – confira dicas para o trabalho com pesquisas na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#). Para guiar esse processo, elabore um roteiro básico de investigação. Indicamos alguns elementos para compô-lo – outros itens podem ser acrescentados por você e pelos estudantes:

- descrição geral da profissão;
- áreas do conhecimento relacionadas à profissão;
- o que pode fazer um profissional da área (campos de atuação, cargos);
- como se preparar para a profissão (nível educacional exigido, cursos);
- atividades econômicas relacionadas à profissão (agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, setor de serviços etc.);
- descrição das habilidades demandadas;
- formas de impacto da profissão na vida das pessoas e na comunidade;
- importância da profissão (como pode contribuir para o bem comum);
- oportunidades para atuar na cidade ou na região;
- principais desafios da área ou da profissão;
- fontes de pesquisa.

Acompanhe os grupos durante a investigação, apoiando-os nas dúvidas e apresentando problematizações que despertem a curiosidade e o pensamento crítico e promovam reflexões mais profundas sobre aspectos do mundo do trabalho e das profissões. Registre pontos de atenção para conversas avaliativas, como cuidado na escolha e no uso das fontes de informação, engajamento e interesse na coleta de dados e organização dos resultados, contribuição na construção de argumentos e comunicação com os colegas.

De olho nas estratégias

Um dos aspectos essenciais dessa atividade diz respeito à curadoria de informações sobre profissões: ela é a base da pesquisa. Os estudantes devem, então, se atentar para a procedência e para a qualidade dos dados coletados, exercitando o olhar crítico. Ao mesmo tempo, os materiais usados ou indicados para os estudantes precisam ser de fácil compreensão e coerentes com a etapa educacional em que os jovens se encontram. Confira algumas sugestões:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- [Guia de cursos da Ufac | Ufac.](#)
- [Guia do estudante – Profissões | Grupo Abril.](#)
- [Guia de profissões – TV Unesp | YouTube \(playlist\).](#)
- [Guia de profissões 2023 da Unesp | Unesp.](#)
- [Cursos de graduação em bacharelado, licenciatura e tecnólogo | UFRR.](#)
- [Guia de profissões | Canal Brasil Escola – UOL | YouTube.](#)
- [Guia de profissões | Mundo Senai.](#)
- [Mercado de trabalho na Amazônia Legal: análise comparativa com o restante do Brasil | Amazônia 2030.](#)
- [Quem vive na Amazônia trabalha em quê? | Amazônia 2030 | YouTube.](#)
- [Vida de pesquisador | Instituto Mamirauá | YouTube](#) (há vídeos sobre diferentes áreas).

Entrevistas com trabalhadores da profissão pesquisada também podem ser empregadas como fonte de dados sobre o cotidiano de atuação profissional, formação e habilidades demandadas. Esse tipo de abordagem pode ajudar, sobretudo, em descrições que envolvam atividades de trabalho tradicionais, como pesca, produção de farinha e de cestarias, artesanatos etc. Confira algumas dicas sobre como preparar e conduzir entrevistas na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#).

7. Após a realização da pesquisa, o próximo passo é a organização dos dados em um painel (isto é, um mural físico em sala de aula ou virtual, que pode ser feito com a ferramenta PowerPoint ou o [Padlet](#)). Deve-se garantir, aqui, que o painel possa ser facilmente visualizado e fique disponível a todos durante o módulo. Em uma roda de conversa, pactue as decisões com a turma: formato; itens da pesquisa a serem considerados; tipo de linguagem; uso de ícones e imagens; prazo para confecção; recursos materiais (computador, cartolina, lápis de cor, revistas etc.).

Cada grupo deve ficar responsável por cuidar da apresentação dos dados de suas pesquisas, dividindo funções e tarefas entre si. Em geral, os textos de painéis necessitam ser mais sintéticos. Logo, os estudantes têm de avaliar quais informações devem ser priorizadas e quais podem descartar. Auxilie-os, por meio de perguntas norteadoras, a interpretar e a descrever o que é importante saber sobre cada profissão e como querem comunicar os dados selecionados aos colegas. Esse exercício pode ajudá-los a sintetizar melhor informações fundamentais para compreender o contexto de uma profissão e para fazer escolhas no campo profissional.

Eixos estruturantes em ação

Durante a exposição dialogada e o levantamento de informações para mapear características de profissões e de campos profissionais, os estudantes exercitam a habilidade EMIFCG01, que os mobiliza a identificar e a selecionar dados e fatos com criticidade, curiosidade e ética. Além disso, a produção do painel por meio de curadoria e organização de conteúdos centrais, com vistas a difundir informações e conhecimentos sobre o mundo das profissões e competências profissionais, por vezes desconhecidos dos jovens, permite um diálogo próximo com a habilidade EMIFCG03. Ambas as habilidades são do eixo Investigação científica.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

8. Com o painel elaborado, coordene a apresentação dos resultados de cada grupo. Nela, mais do que repetir o que está descrito no painel, é interessante que os estudantes passem por aspectos, como: motivo que levou à escolha das profissões (interesses do grupo, por exemplo); descoberta feita durante a pesquisa ou algo que tenha chamado a atenção deles; habilidades demandadas pelas profissões ou área profissional que podem ser desenvolvidas na escola; oportunidades de formação em suas cidades ou regiões. Por sua vez, os colegas de sala podem formular perguntas baseadas nas informações sintetizadas pelos colegas, no intuito de abordar dúvidas e curiosidades de passar por pontos que talvez tenham sido deixados de lado nos painéis. Como mediador, você pode fazer articulações entre as ideias e também propor questões para discussão conjunta:

- *Como vocês chegaram a um consenso na escolha das profissões? O que levaram em conta? O que elas falam sobre vocês?*
- *Quais oportunidades vocês observam para as profissões investigadas?*
- *Quais competências e habilidades são comuns às profissões pesquisadas?*
- *Quais contribuições essas profissões podem oferecer para a vida em sociedade?*
- *Quais tipos de informação devem ser considerados ao buscar aprofundar o conhecimento sobre uma profissão?*

Se possível, mantenha o painel exposto durante todo o módulo e incentive os estudantes a acrescentar informações ou a incluir novas profissões.

SISTEMATIZAÇÃO

9. Convide os estudantes a participar de um momento de autoavaliação e de avaliação do trabalho coletivo com base nas perguntas-chave do quadro a seguir e nas anotações de evidências no diário de bordo para justificar suas respostas. Depois disso, peça que compartilhem as respostas nos grupos de trabalho da atividade anterior, orientando-os a exercitar o respeito, a empatia e a assertividade, especialmente quando houver percepções divergentes. Reforce a ideia de manter um clima de amizade e de confiança para que todos possam expressar como vivenciaram as descobertas e os desafios da etapa.



QUADRO 9

Perguntas-chave para autoavaliação e avaliação do grupo

Perguntas-chave	1	2	3	4
Reconheci habilidades que posso e quero desenvolver?				
Identifiquei e expressei meus atuais interesses profissionais?				
Apresentei meus pontos de vista no trabalho em grupo?				
Identifiquei desafios e oportunidades para atuar profissionalmente no mundo do trabalho?				
Contribuí para a construção do painel das profissões?				
Compreendi a importância da coleta de informações sobre profissões para escolhas no campo profissional?				
O grupo foi aberto à escuta dos pontos de vista dos colegas?				
Houve engajamento e cooperação nas atividades coletivas?				
O grupo cumpriu os combinados pactuados com seus membros e com a turma?				

1 = Pouco; 2 = Razoavelmente; 3 = Bastante; 4 = Super

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

10. Como fechamento, em uma roda de conversa, retome as expectativas de aprendizagem em articulação com as atividades realizadas e apresente sua avaliação do percurso.



ETAPA 2: BATE-PAPO COM PROFISSIONAIS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10H

ACONTECE NA ETAPA

- Levantamento de temas sobre profissões e mundo do trabalho.
- Organização e mediação de bate-papos com profissionais.
- Reflexões sobre o que levar em conta nas escolhas profissionais.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes organizam e vivenciam rodas de conversa com profissionais de diferentes áreas. A proposta, por um lado, possibilita que os jovens discutam preocupações, anseios e curiosidades com pessoas inseridas no mundo do trabalho. Por outro, favorece o exercício da colaboração e de práticas empreendedoras, uma vez que assumem a responsabilidade na articulação dos bate-papos.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de (i) organizar e executar atividades coletivas com base no planejamento de metas e objetivos; (ii) identificar e construir estratégias que apoiem tomadas de decisão conscientes relacionadas ao mundo do trabalho, considerando o compartilhamento de experiências de profissionais; (iii) reconhecer e compreender aspectos do mundo do trabalho no contexto local. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para devolutivas avaliativas, por meio das ações de ver, ouvir, registrar e compartilhar. Para isso:

- Observe se os estudantes se engajam nos trabalhos coletivos e se contribuem com a divisão de funções. Procure notar se há necessidade de replanejamento e como os grupos agem em situações que possam gerar estresse e frustração.
- O diálogo com os profissionais convidados para o bate-papo e com os mentores - caso venha a utilizar essa estratégia - também pode fornecer elementos para que avalie os estudantes. Nesse sentido, você pode solicitar ao participante externo que elabore uma pequena devolutiva sobre o contato estabelecido com os grupos e como percebeu o engajamento dos estudantes.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

1. Este percurso demandará tanto preparo dos estudantes e organização para executar ações em grupo quanto a sua orientação e supervisão pedagógica para que as rodas de conversa estejam alinhadas às expectativas de aprendizagem do módulo e ao interesse dos jovens. Duas estratégias podem contribuir para a organização do seu planejamento e para a execução da atividade:

I. Realização de um contato prévio com profissionais que possam estar presentes nos bate-papos, para se ter uma espécie de “banco de profissionais parceiros”, o qual os estudantes podem acessar para fazer o convite de participação. Esses profissionais podem ser integrantes da escola, da comunidade do entorno ou de outras localidades caso haja a possibilidade de participação remota.

II. Convite para que outros professores acompanhem o processo de organização dos estudantes e atuem como mentores. Essa mentoria pode auxiliar os jovens na compreensão e no planejamento da atividade e também na autopercepção sobre o próprio desempenho durante o trabalho colaborativo. Além disso, ambas as estratégias visam a um melhor aproveitamento da carga horária da etapa e possibilitam o engajamento e a participação de diferentes membros da comunidade escolar no percurso.

Saiba mais

De acordo com Moran (2019), a mentoria representa uma estratégia eficaz para que os estudantes encontrem sentido na aprendizagem, visto que ela permite um olhar mais abrangente, afetivo e personalizado para as necessidades, para as ideias e para as percepções dos jovens. A fim de conhecer mais sobre o tema mentoria e entender como ela propicia a organização de práticas e de estratégias ativas de aprendizagem, recomendamos a leitura do artigo [Ampliando as práticas de mentoria na educação | José Moran | Educação transformadora](#), que apresenta formas de mentoria na educação e suas contribuições para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

2. Organize a turma em grupos para planejar os bate-papos. Os agrupamentos podem ser feitos por área profissional de interesse, com no máximo oito estudantes.

Os bate-papos podem ocorrer de forma simultânea, como em um seminário em que diferentes pessoas dialogam sobre um tema comum e, em seguida, debatem com os participantes, ou em uma sequência de eventos semanais. No planejamento e nos combinados com a turma, considere o formato que mais se adéqua ao contexto escolar.

Após apresentar as expectativas de aprendizagem da etapa, dialogue sobre a mentoria – caso opte por utilizar essa estratégia – e discuta com a turma o planejamento do percurso. Para isso, liste os passos necessários para que os bate-papos ocorram e peça aos jovens que apresentem suas considerações e contribuições.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

A atividade 1 do Material do estudante traz um modelo que auxilia na visualização das tarefas. Ela pode ser realizada em grupos de trabalho. Oriente os estudantes a construir a tabela no diário de bordo, de maneira que possa ser preenchida durante o andamento da situação de aprendizagem. Trazê-los para a discussão do planejamento é uma forma de repertoriá-los sobre a importância da definição de metas, recursos disponíveis, cronograma e metodologias durante a execução de planos de ação. Chame atenção para o fato de que esse processo se assemelha a processos de organização que, por vezes, são exigidos no exercício de atividades profissionais. Nesse momento, já é possível definir o formato e o cronograma de execução dos bate-papos para que os estudantes considerem isso em seus planejamentos.

Com o objetivo de os estudantes visualizarem de forma mais estruturada o percurso de organização, apresente o seguinte quadro com os principais passos da situação de aprendizagem.

QUADRO 10

Passos da situação de aprendizagem

i) Levantamento de interesses na escola	Coleta de informações sobre profissões e mundo do trabalho com estudantes de diferentes turmas.
ii) Escolha dos temas principais por grupo	Definição dos temas dos bate-papos de acordo com os resultados das coletas.
iii) Preparação do bate-papo	Definição do convidado para o bate-papo e elaboração de perguntas prévias para dinamizar o debate.
iv) Realização do bate-papo	Mediação do bate-papo com a possibilidade de participação de estudantes de outras turmas.
v) Avaliação do processo	Avaliação coletiva do percurso e registro de autoavaliação sobre o engajamento na etapa.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



DESENVOLVIMENTO

3. Oriente os estudantes a iniciar o levantamento, com jovens de outras turmas, sobre temáticas de interesse relacionadas ao mundo do trabalho. Ao coletar os dados na própria escola, os estudantes têm a possibilidade de compreender seu contexto local e propor bate-papos que sejam mais significativos e alinhados à sua realidade.

A atividade 2 do Material do estudante traz uma proposta de formulário para a coleta de dados. Ele pode ser utilizado na íntegra ou com adaptações sugeridas pelos jovens. Considerando que o foco da atividade não é uma análise quantitativa de dados, sugerimos que as perguntas sejam abertas e coletem respostas curtas, mas que deem indicativos sobre interesses relacionados a profissões, áreas de atuação e dúvidas sobre o mundo do trabalho. Caso esteja sendo acompanhado por um mentor, o grupo pode consultá-lo na elaboração ou na adequação do formulário.



Diálogos Amazônicos

Compartilhar experiências de trabalho: essa é a perspectiva que move os bate-papos com profissionais. Eles se inspiram na potência da transmissão de conhecimentos, valores e modos de vida por meio do ato de contar histórias, o qual é praticado por muitas populações indígenas e tradicionais da Amazônia Legal. Ao falar sobre tal tema nas sociedades indígenas, Daniel Munduruku (2001, p. 52 apud GABRIEL, 2020, p. 152, grifos nossos) afirma que: “O conhecimento das tradições é passado por meio dos mitos – histórias das realizações dos heróis indígenas. [...] *As crianças e os adultos ouvem as histórias dos mais velhos, a quem respeitam muito por sua sabedoria e conhecimento das coisas da vida*”.

Assim, as conversas com profissionais devem focar questões técnicas, que fazem parte do mundo do trabalho, e também as histórias pessoais, as alegrias, as conquistas, os medos e as preocupações experimentadas pelos convidados. Partilhá-las com os estudantes é entendido aqui como um caminho de formação, de troca de experiências que podem propiciar a apreensão de como lidar com coisas da vida de trabalho. Todavia, é necessário ressaltar que, nos bate-papos, os jovens podem tanto escutar quanto levantar dúvidas e interagir diretamente com os profissionais, de maneira que as histórias contadas abordem elementos do interesse de cada um deles e contribuam para o desenvolvimento pessoal.

4. Com os dados coletados, peça aos grupos que os analisem para identificar quais áreas de interesse e profissões se evidenciam e organizam as respostas. Em seguida, instrua os grupos a realizar uma leitura coletiva dos dados para definir o tema dos bate-papos. Eles podem versar sobre áreas e/ou profissões de interesse, primeiros passos no mundo do trabalho, dúvidas e curiosidades que tenham surgido com frequência nos formulários, entre outros aspectos. Para realização da análise e definição do tema, oriente-os a considerar alguns pontos: relevância da discussão para o contexto escolar, viabilidade de abordar o tema, repertório prévio do grupo para mediar a conversa, contribuições que o diálogo pode trazer para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes. A fim de diversificar a discussão e ampliar o repertório de informações sobre possibilidades profissionais, seria interessante cada grupo trabalhar com um tema ou com uma profissão específica.
5. Combine com a turma o formato de realização das conversas, o tempo de duração, os recursos necessários e a dinâmica de organização no dia, como distribuição de tarefas, instalação de equipamentos de som e vídeo etc. Optando pelo formato de seminário, por exemplo, cada grupo pode convidar um profissional e o tempo de fala pode ser dividido entre eles, contando, ainda, com um momento para dúvidas e perguntas. Se forem realizados encontros semanais, os profissionais convidados podem apresentar uma breve fala expositiva sobre a área e oportunidades de formação, além de compartilhar sua trajetória profissional, considerando que haverá um tempo maior para realização do bate-papo.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

6. Apresente à turma o “banco de profissionais parceiros” como sugestão para participação no bate-papo, mas garanta a autonomia dos jovens, caso queiram convidar profissionais que não tenham sido indicados por você – aqui, a figura do mentor pode novamente auxiliar os estudantes, apoiando a busca e o contato com os profissionais. Há também a possibilidade de que os profissionais participem de forma remota ou enviem gravações com depoimentos a serem exibidos para a turma. Nesse modo de realização, é importante dialogar com os estudantes sobre os depoimentos após sua exibição, visando a sistematizar as informações e verificar se possuem dúvidas ou comentários. Como o levantamento de interesses para os bate-papos foi realizado com estudantes de diferentes turmas, pode ser interessante convidá-los a participar das conversas. Garanta, em seu planejamento, um tempo para apresentar a proposta aos demais professores e articular em conjunto a participação dos estudantes.

7. Tendo definido o formato de realização do bate-papo, o profissional participante e a dinâmica do encontro, oriente os grupos a preparar as perguntas que serão feitas aos convidados. O objetivo é que, partindo do interesse da turma e das áreas profissionais, os grupos elaborem questões que gostariam que o profissional respondesse. Indicamos algumas sugestões para sua mediação:

- *Quais eram seus medos e suas preocupações antes de iniciar a vida profissional? Como imaginava o mundo do trabalho?*
- *Quais eram seus sonhos e como eles dialogaram com suas escolhas profissionais?*
- *Do que você gosta na sua profissão? Do que você não gosta?*
- *Quais pessoas contribuíram para sua formação profissional? Como você vê o papel da escola nesse processo?*
- *Como é sua rotina de trabalho?*
- *Para atuar na sua área, o que é preciso aprender? Como você desenvolveu tais habilidades?*
- *Como você acha que contribui para a vida em sociedade com seu trabalho?*
- *O que trabalhadores da sua área poderiam investir mais em prol do bem comum?*
- *Quais são os principais desafios em sua área, profissão, ofício ou ocupação?*
- *Quais dicas você daria para estudantes do Ensino Médio que estão se preparando para o mercado de trabalho?*

Você pode definir a quantidade de perguntas de acordo com o número de convidados e o tempo para o bate-papo. Oriente também que os grupos decidam quem fará as perguntas no dia do evento.

De olho nas estratégias

Esse é o momento de organizar o passo a passo dos bate-papos. Para evidenciar os pontos principais, peça aos estudantes que se certifiquem de que o quadro de tarefas que elaboraram no diário de bordo contém os seguintes tópicos:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

1. Contato com o profissional convidado para explicar a proposta: eles podem redigir uma breve carta-convite explicando o objetivo da atividade, a data proposta e o tema a ser tratado. Algumas das perguntas elaboradas pelos jovens podem ser incluídas para exemplificar a proposta.
2. Definição do tempo de fala: considerando a quantidade de grupos e as aulas disponíveis para apresentação, será necessário definir o tempo de fala e a dinâmica das conversas.
3. Revisão das perguntas: a ser realizada caso o profissional faça algum comentário ou sugestão.
4. Coleta do depoimento e da edição do vídeo: se a participação do profissional for remota, os estudantes precisam coletar o depoimento e editar os vídeos para exibição no dia do bate-papo.
5. Preparação de agradecimento: os estudantes podem elaborar uma carta de agradecimento ao profissional para ser lida após a realização da conversa como forma de encerramento da atividade.

8. Certifique-se de que todos os grupos possuem os recursos necessários – perguntas para os convidados, equipamentos, organização da sala etc. Retome com os professores e estudantes de outras turmas os combinados realizados para a participação. Caso tenha utilizado a estratégia de mentoria, convide os mentores para apoiar a organização dos jovens e, havendo a possibilidade, participar como mediadores dos bate-papos. Sua presença durante as conversas é fundamental para coordenar o processo e incentivar os estudantes na mediação das falas e no diálogo com os convidados. Lembre-os de que esse momento permite ampliar a compreensão sobre o mundo do trabalho, além de prepará-los para a etapa de escolha profissional. No diário de bordo, os estudantes podem ainda sistematizar os pontos fundamentais do diálogo e fazer registros que contribuam para a autoavaliação ao final da situação de aprendizagem.

Eixos estruturantes em ação

A organização e o planejamento dos bate-papos desafiam os estudantes a estabelecer e acompanhar metas e objetivos, a identificar recursos e apoios necessários para o desenvolvimento de projetos coletivos e a perseverar em situações adversas. Nesse processo, eles mobilizam a habilidade EMIFCG10. Analisando criticamente as estratégias de planejamento adotadas ao longo do percurso, os estudantes podem, ainda, adaptar ou modificar suas expectativas com a criação de alternativas viáveis ao contexto escolar, o que auxilia no desenvolvimento de competências como determinação e perseverança, relacionadas à habilidade EMIFCG11. Ambas as habilidades são do eixo Empreendedorismo.



SISTEMATIZAÇÃO

9. Após os bate-papos, conduza uma reflexão com a turma. Nesse diálogo, chame a atenção não só para as habilidades e as competências técnicas necessárias ao exercício de diferentes profissões, mas também para as relações e para os contatos que estabelecemos, pois eles podem representar uma rede de apoio à inclusão no mundo do trabalho. Essa reflexão é fundamental para problematizar com os estudantes a questão da escolha profissional, tanto no que se refere aos fatores que podem influenciá-la



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

ou condicioná-la quanto sobre a importância de observar os impactos dessa escolha na vida pessoal e nas relações sociais e comunitárias. O artigo [Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do Ensino Público: um olhar sobre suas trajetórias | Juliana Curzi | Revista Brasileira de Orientação Profissional](#) apresenta uma análise sobre diferentes fatores relativos à trajetória educacional e profissional de estudantes egressos do Ensino Médio público e reflete sobre a importância de dialogarmos acerca de escolhas profissionais, considerando os contextos sociais, econômicos e políticos nos quais as juventudes se inserem.

10. Provoque os estudantes a elaborar, nos grupos de trabalho da etapa, uma lista no estilo “top 5”, contendo os cinco pontos principais que, na opinião do grupo, devem ser levados em conta no momento de fazer escolhas profissionais. Eles devem produzir a lista rememorando as discussões e as descobertas feitas ao longo da etapa.
11. Finalize a etapa propondo uma avaliação que contemple o desempenho individual dos estudantes e o trabalho desenvolvido pelo grupo. A seguir, apresentamos um modelo de avaliação que pode ser adaptado. Vale retomar também o “top 5” elaborado pelo grupo e discutir de que maneira ele pode auxiliar os estudantes a refletir sobre escolhas profissionais e tomadas de decisão.

QUADRO 11

Ficha para autoavaliação

Critérios	Pessoal				Grupo			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Interesse e dedicação na organização do bate-papo.								
Responsabilidade no cumprimento das tarefas.								
Participação nos momentos de diálogos com os profissionais, com levantamento de dúvidas e curiosidades sobre o mundo do trabalho.								
Reconhecimento e compreensão de aspectos que fazem parte do mundo do trabalho durante a definição das temáticas e da formulação de perguntas para o profissional convidado.								
Respeito e valorização do profissional convidado para participar do bate-papo.								
Identificação de habilidades que precisam ser desenvolvidas para atuar no campo profissional de interesse (resposta apenas pessoal).								

1= Pouco; 2 = Regular; 3 = Bom; 4 = Ótimo

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



ETAPA 3: ENSINAR PARA APRENDER, APRENDER PARA ENSINAR

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 20H

ACONTECE NA ETAPA

- Escolha de temas e de objetivos das oficinas para o mundo do trabalho.
- Planejamento das oficinas e preparação dos grupos.
- Execução das oficinas com mediação dos estudantes.
- Roda de diálogo sobre o processo de construção das oficinas.
- Avaliação entre pares de todo o percurso.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes planejam oficinas sobre o mundo do trabalho, a serem desenvolvidas com a própria turma, com o objetivo de compartilhar os conhecimentos e as expectativas construídos ao longo das etapas anteriores. Por meio de trabalho em grupo, os jovens exercitam habilidades para a colaboração e a organização individual e coletiva, refletindo sobre como tais habilidades são importantes também para a atuação profissional. Ao final, realizam um diálogo entre pares para avaliar a participação nas atividades e alinhar as propostas de oficinas.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nas duas situações de aprendizagem desta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de (i) fazer escolhas e tomar decisões com base em critérios definidos coletivamente; (ii) exercitar habilidades de planejamento ao preparar e conduzir oficinas voltadas para questões do mundo do trabalho; (iii) colaborar e corresponsabilizar-se pelo desenvolvimento de ações que impactem de forma positiva o coletivo; (iv) reconhecer e compreender interesses pessoais e profissionais e desenvolver habilidades que apoiem a inserção no mercado de trabalho contemporâneo; (v) comunicar e difundir aprendizagens sobre o mundo do trabalho alcançadas durante o módulo. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para devolutivas avaliativas, por meio das ações de ver, ouvir, registrar e compartilhar. Para isso:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- Coordene os grupos durante a preparação das oficinas, atentando-se para pontos, como: planejamento (Como se organizam? Como distribuem as tarefas entre si? Como avaliam a viabilidade das ações?); cooperação e colaboração (Como se apoiam? Como lidam com desafios e imprevistos?); dificuldades (Quais são as principais dúvidas? Para quais conteúdos sobre mundo do trabalho eles solicitam mais orientações?); engajamento (Em quais atividades parecem mais motivados e envolvidos? Como instigam os colegas de grupo a participar mais?); escuta e diálogo (Como se comunicam? Como negociam interesses e posicionamentos?).
- Realize monitorias com cada um dos grupos, fazendo devolutivas coletivas e individuais e oferecendo contribuições para que tenham interesse na proposta, engajem-se e conduzam adequadamente o processo.

1. Ao iniciar esta etapa, construa com os estudantes a compreensão do que são oficinas, tendo como contexto a discussão sobre mundo do trabalho em Projetos de Vida.

Com as “oficinas para o mundo do trabalho”, a etapa pretende ser um espaço em que os estudantes possam:

- desenvolver o protagonismo e a autonomia, idealizando, planejando e realizando atividades práticas ligadas a questões do mundo do trabalho e das profissões;
- comunicar melhor ideias e posicionamentos;
- negociar pontos de vista, dialogando com os colegas para construir consensos;
- aprender a valorizar e a respeitar os diferentes modos de agir e de ensinar existentes na turma;
- compreender as próprias forças e potencialidades no trabalho coletivo, contribuindo para que desenvolvam a autoestima;
- discutir sobre problemáticas do mundo do trabalho que afetam as juventudes;
- elaborar estratégias para lidar com questões práticas de inserção no mercado de trabalho;
- exercitar a cooperação ao trabalhar em grupo.

Saiba mais

A proposta das “oficinas para o mundo do trabalho” articula as três dimensões dos projetos de vida. Veja como isso acontece:

- Dimensão pessoal: os estudantes identificam e avaliam seus interesses, seus anseios e suas preocupações para definir o foco de ação do grupo, além de observar suas qualidades e habilidades para contribuir na condução das atividades. Também têm a oportunidade de perceber fragilidades e de buscar formas para se desenvolverem.
- Dimensão social: os estudantes olham para suas realidades a fim de propor ações que sejam relevantes para lidar com problemas e com desafios do mundo do trabalho. Relacionam-se com os colegas em trabalhos em grupo, sendo instigados a exercitar a empatia e a descobrir diferentes formas de viver a vida e agir no mundo.
- Dimensão profissional: os estudantes refletem sobre escolhas profissionais e suas implicações. Articulam formação educacional e mundo do trabalho (IUNGO, 2021).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

2. Apresente aos estudantes os processos que devem ser cumpridos para que as oficinas sejam realizadas: i) definição do foco e do objetivo das oficinas por grupo; ii) construção do roteiro de atividades; iii) preparação das atividades; iv) execução das oficinas; v) avaliação do percurso e celebração das conquistas.

Como há a exigência de conclusão de muitas ações, a cooperação deve ser enfatizada desde o início do percurso. Considerando isso, você pode sensibilizar os jovens para isso com a leitura do boxe Diálogos amazônicos, que aborda a noção de *ajuri*, compreendida no módulo como uma forma de cooperação. Ao término da leitura, problematize por que a perspectiva do mutirão, da “ajuda mútua”, pode ser tomada como um elemento central na etapa.

Diálogos Amazônicos

Os trechos a seguir apresentam a noção de *ajuri*. Compartilhe-os com os estudantes para discutir sobre o lugar da cooperação para a concretização das oficinas.

O dicionário define:

AJURI - Ajuda mútua, mutirão, ajuri, putirum, putirão, puxirum, etc. Embora a palavra mutirão tenha sido consagrada pela preferência popular, há quase uma centena de sinônimos, considerando as várias regiões brasileiras. Ajuntamento, reunião. tim.: Do tupi A, eu, e *iúri*, vem, vir (MELLO, 1983, p. 22 apud MERIGUETE; ARAÚJO; SOUSA, 2016, p. 33).

O agricultor José Rodrigues relata:

[...] eu sou de uma região do Alto Solimões e lá a gente trabalhava em sistema de Ajuri. Quando eu chego aqui nessa Comunidade do Iberê, as pessoas chamam esta prática de Mutirão, mas eu reconheci logo que é a mesma coisa. A gente se reúne uma vez por mês e elege as ações que serão prioritárias, as que são mais urgentes. Hoje por exemplo é um mutirão de trabalho para colocar areia na estrada para conservá-la, a gente precisa de uma boa estrada por onde se possa escoar a produção e ir e vir à hora que precisar sem problemas e do jeito que ela foi deixada aqui, não pode ficar... e assim como a gente faz o Ajuri para a conservação da estrada, a gente faz também para furar o poço, para desencalhar e consertar o barco, para erguer o poste de energia da Comunidade... e assim, a gente vai fazendo os trabalhos eleitos como prioritários no momento” (MERIGUETE; ARAÚJO; SOUSA, 2016, p. 27).

Na etapa 3 do módulo Agir: juventudes e transformação da realidade, da unidade curricular Projetos de Vida: autoconhecimento, juventudes e formas de habitar o mundo, você encontra subsídios para ampliar a discussão sobre cooperação. Para conhecê-la, acesse itinerariosamazonicos.org.br.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

De olho nas estratégias

As atividades desenvolvidas nesta etapa são uma forma de aprofundar as habilidades trabalhadas na etapa 2, uma vez que os estudantes já entraram em contato com noções de planejamento e de organização para construção dos bate-papos com profissionais. Trazer os jovens para o centro da atividade e proporcionar que eles organizem as oficinas que serão realizadas na turma favorece o desenvolvimento da autonomia e da autoeficácia, competências fundamentais para o exercício profissional. O episódio de podcast [Eu aprendo... ensinando | Nada Sei | Spotify](#) articula essas dimensões ao discutir a importância da troca de saberes.



DESENVOLVIMENTO

3. Para o planejamento das oficinas, peça aos estudantes que se organizem em grupos com até oito membros. Essa quantidade é suficiente para o desenvolvimento das ações, além de facilitar a comunicação e oportunizar a participação de todos no processo. Para o caso das oficinas, grupos maiores podem demandar mais habilidades de coordenação e dificultar a distribuição de funções e tarefas. Indicamos, a seguir, três temas gerais para que os estudantes se agrupem conforme seus interesses. Se necessário, você pode complementá-los, adaptá-los ou reformulá-los em sua mediação. É provável que um mesmo tema geral seja trabalhado por mais de um grupo. O ideal, porém, é que todas as sugestões sejam abordadas, de modo que haja uma diversidade maior de conteúdos e de práticas nas oficinas. Ainda que partam de uma temática comum, é fundamental que os jovens criem propostas distintas.

Tema I – Estudo e trabalho: oficinas voltadas para questões práticas referentes à formação educacional e relações com mundo do trabalho.

Tema II – Inserção no mercado de trabalho: oficinas voltadas para questões práticas sobre como se preparar para entrar no mercado de trabalho.

Tema III – Profissão na prática: oficinas voltadas para simulação de vivências em uma profissão, uma ocupação ou um ofício.

4. Com os grupos formados e os temas gerais distribuídos, os estudantes já podem definir o foco das oficinas. A atividade 1 do Material do estudante traz um passo a passo para orientar essa escolha, que se baseia nas seguintes ações:
 - Tempestade de ideias para listar possibilidades de oficinas para abordar o tema geral: destaque a importância de apresentar livremente as ideias, sem se preocupar se são viáveis, relevantes e do interesse de todos os membros.
 - Definição de ideias viáveis e relevantes de oficinas com base na lista anterior: aspectos como tempo, recursos, habilidades exigidas, pesquisas e organização de conteúdo devem ser considerados nesse passo.
 - Escolha da proposta de oficina pela qual o grupo mais se interessa e se sente motivado a realizar: atenção àquilo que os estudantes gostam de fazer, às habilidades que podem mobilizar para construir a oficina.
 - Formulação do objetivo da oficina: indicação do que se pretende alcançar como resultado da oficina, do que os participantes podem aprender ou desenvolver durante as atividades.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Mais do que apenas preencher a atividade, os estudantes precisam refletir sobre as demandas de cada um dos passos, discutir os diferentes pontos de vista apresentados, observar se se sentem ou não pertencentes às possibilidades de oficina, avaliar os aspectos positivos e negativos das ideias e encontrar critérios para justificar escolhas. Esse conjunto de ações contribui para que eles trabalhem o autoconhecimento, exercitem a comunicação e desenvolvam habilidades úteis para tomadas de decisão em situações que envolvam a necessidade de pesar opções e examinar oportunidades e desafios.

Caso os grupos sintam dificuldade de definir o foco e o objetivo das oficinas, oriente-os por meio de perguntas problematizadoras:

- *Quais desafios práticos vocês imaginam ao falar sobre primeiro emprego ou processos seletivos? Que ações poderiam ajudar a lidar melhor com esses desafios?*
- *Quais preocupações vocês têm quando o assunto é formação escolar? Que tipo de oficina vocês propõem para minimizar tais preocupações?*
- *Qual tipo de atividade vocês poderiam simular para experimentar e compreender um pouco como é o cotidiano de um profissional?*
- *O que seus colegas de turma podem aprender com a ideia de oficina de vocês?*

Indicamos, ainda, duas possíveis oficinas para cada um dos temas. Trata-se de ilustrações para inspirar a criação da turma.

QUADRO 12

Exemplos de oficinas

Tema	Exemplo
Estudo e trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Organizando os estudos para o Enem e outros vestibulares• Construindo grupos de estudo
Inserção no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Como fazer um currículo• Preparando-se para uma entrevista de emprego
Profissão na prática	<ul style="list-style-type: none">• Youtuber em ação: planejando conteúdos para um canal digital• Vida de professor: preparando uma aula

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

5. Definido o objetivo das oficinas, instrua os grupos a iniciar o planejamento das atividades que farão parte delas. Para isso, faça combinados com toda a turma sobre aspectos comuns da organização, tais como:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- Duração de cada proposta: ajuste a carga horária das oficinas de acordo com seu planejamento pedagógico e com a complexidade das propostas (algumas delas podem exigir um pouco mais de tempo). De todo modo, sugerimos que haja até duas aulas.
- Formato: proponha uma sequência padronizada de atividades – por exemplo, abertura, desenvolvimento e conclusão –, enfatizando a importância de haver reflexões e também desafios mão na massa. Garanta que os estudantes entendam que não é uma exposição de conteúdo (como uma “apresentação de trabalho”), mas algo que demanda construção e participação de todos os colegas.
- Mentoria: dialogue com outros professores para averiguar a possibilidade de que acompanhem e orientem os grupos na preparação e na execução das oficinas, preservando, sempre, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Com isso, é possível olhar mais de perto para as aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes, assim como para suas dúvidas e dificuldades.
- Recursos: indique os recursos disponíveis na escola para uso dos grupos e os espaços para a realização das oficinas.

A atividade 2 do Material do estudante apresenta um roteiro em que os grupos são convidados a descrever o percurso das oficinas, identificando os objetivos das atividades de abertura, de desenvolvimento e de conclusão; a duração de cada uma delas; os responsáveis pelas ações; os recursos necessários; e as pessoas que podem apoiá-los. Em sua mediação, reforce a relevância do diálogo, do pensamento crítico e da criatividade na construção do trajeto da proposta. Procure enfatizar, igualmente, o fato de que a escolha das atividades deve se basear tanto na proximidade com o foco da oficina quanto na viabilidade de desenvolvê-las: uma atividade que demande um longo processo de preparação e de aprendizagem por parte dos estudantes não é viável para o contexto da etapa. Assim, os grupos podem ser orientados a optar por ações mais simples, que provoquem reflexões, permitam práticas individuais e/ou coletivas e sejam engajadoras.

Quer adaptar a proposta?

As oficinas também podem ser conduzidas por outras pessoas (professores, profissionais que atuam na localidade, lideranças juvenis, líderes comunitários etc.). Nesse caso, o roteiro de preparação deve ser reformulado, priorizando ações, como: definição do nome do “oficineiro”; produção do convite com indicação do objetivo da oficina; organização dos recursos e dos espaços escolares; divisão de função para o dia do encontro; entre outras. As orientações da etapa 2, Bate-papo com profissionais, podem auxiliar no planejamento dessa adaptação. Salientamos que o caráter prático das oficinas deve ser mantido, pois não se trata de uma palestra.

6. Após a finalização dos roteiros das oficinas, promova um compartilhamento dos resultados entre os grupos ou, havendo possibilidade, com os mentores indicados pelos estudantes. A ideia é coletar avaliações externas para aprimorar o planejamento, antes de iniciar a preparação detalhada das atividades. Algumas perguntas para mediar essa troca:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- *Quais foram os pontos fortes das atividades?*
- *O que vocês consideram que poderia ser aprimorado ou aprofundado pelo grupo?*
- *Há alguma atividade que vocês avaliam como inviável? Se sim, qual? O que sugeririam ao grupo para torná-la viável?*

7. É o momento de preparar as atividades das oficinas. Esse passo talvez exija uma quantidade maior de encontros para que seja concluído, pois pode demandar (i) pesquisa de conteúdo, (ii) estudo individual e coletivo, (iii) construção de materiais para uso em reflexões e práticas, (iv) elaboração de passo a passo das atividades e (v) ensaio final do grupo. Então, combine com a turma o cronograma de produção e de apresentação, reservando os tempos de aulas necessários para a conclusão desse trajeto. Ao término, espera-se que os estudantes estejam prontos para executar a oficina. Como forma de organização, é interessante que seja feito um checklist das ações, por meio do qual os grupos visualizem “o que foi finalizado” e “o que ainda precisa ser realizado”. A atividade 3 do Material do estudante traz um modelo para adaptar as propostas da turma.

Saiba mais

Indicamos alguns materiais que focam em questões práticas relacionadas aos temas gerais das oficinas. Eles podem ajudar os estudantes a ter ideias para as propostas que irão realizar em sala de aula. Trata-se apenas de indicações prévias, as quais devem ser ampliadas e aprofundadas pela turma.

Tema 1: Estudo e trabalho

- [3 técnicas indicadas por cientistas para qualquer pessoa melhorar nos estudos | BBC News | YouTube.](#)
- [Dica educativa | Canal Futura | YouTube \(playlist\).](#)
- [Neurocientista dá 7 dicas de estudo para o Enem | Marina Lopes | Porvir.](#)

Tema 2: Inserção no mercado de trabalho

- [Como preparar nossos jovens para o mercado de trabalho do futuro? | Rafael Parente | Porvir.](#)
- [Modelos de currículos profissionais | Meu Currículo Perfeito.](#)
- [Orientações para montar um bom currículo | Pedro Fagundes | Blog do Nube.](#)
- [As 18 perguntas de emprego mais frequentes | Gabriel Camargo | Rock Content.](#)

Tema 3: Profissão na prática

- [Minha profissão | TV Câmara Jacareí | YouTube \(playlist\).](#)
- [Guia de profissões - TV Unesp | YouTube \(playlist\).](#)

8. Durante todo o processo, acompanhe o trabalho dos grupos e registre evidências para avaliação e devolutivas individuais e coletivas. Como mediador, menos do que oferecer respostas fechadas a dúvidas, você tem a oportunidade de estabelecer um intercâmbio de ideias com a turma que promova, por exemplo, a criação de relações



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

pautadas na confiança e no respeito; a problematização de perspectivas e posicionamentos; e a construção ativa de aprendizagens. Assim, procure orientar os estudantes acerca dos seguintes aspectos:

- abertura para o diálogo sobre perspectivas convergentes e divergentes;
- valorização das contribuições dos colegas;
- respeito aos diferentes modos de ser e de agir e às necessidades de cada um;
- foco e responsabilidade no desenvolvimento das ações e no cumprimento das funções definidas coletivamente;
- persistência para lidar com situações desafiadoras e que possam gerar frustrações;
- mobilização de habilidades e conhecimentos desenvolvidos nas etapas anteriores;
- pensamento crítico na seleção e no emprego de textos, vídeos e outros materiais, bem como na formulação de argumentos para discussão com os colegas;
- criatividade na produção dos percursos de atividades.

É importante que os estudantes percebam que esses elementos podem ser aplicados em outras situações do dia a dia (em casa, no trabalho, na escola, nos círculos de amizade) e, em especial, na construção dos projetos de vida. Instigue a reflexão a respeito disso nos grupos:

- *Quais habilidades vocês acham que estão desenvolvendo na preparação das oficinas?*
- *Em quais outras situações da vida elas poderiam ser utilizadas?*

Eixos estruturantes em ação

Ao participar ativamente da proposição e do planejamento das oficinas, os estudantes desenvolvem a habilidade EMIFCG11 do eixo Empreendedorismo. Eles também podem mobilizar aspectos da habilidade EMIFCG06 do eixo Processos criativos, particularmente no que diz respeito à difusão de ideias e de práticas que favoreçam aprendizagens para inserção no mercado de trabalho.

SISTEMATIZAÇÃO

9. Retome a discussão sobre oficina, cooperação e mutirão (*ajuri*) que abriu a etapa. O objetivo é propor aos estudantes uma reflexão que demonstre como os diálogos avaliativos (entre pares e/ou com o professor) são também parte de um processo de colaboração para potencializar as ações dos projetos e as aprendizagens que podem ser aprofundadas individual e coletivamente. Nessas trocas, eles podem observar seus pontos fortes e fracos; identificar evidências que expressem o que aprenderam, em que tiveram mais dificuldade e como agiram nas atividades e nas relações interpessoais; contribuir para o desenvolvimento dos colegas, com respeito e empatia; solidarizar-se com a turma, em prol da aprendizagem coletiva. Para sensibilizar a turma sobre esse aspecto, você pode iniciar o momento com a releitura do trecho que trata da noção de *ajuri* no Ponto de partida, problematizando: “Na opinião de vocês, diálogos avaliativos podem ser compreendidos como uma ‘ajuda mútua’ para a aprendizagem? Por quê?”.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

10. Conclua a situação de aprendizagem com uma avaliação em que os estudantes olham tanto para si quanto para o grupo como um todo, segundo os critérios avaliativos dispostos no quadro a seguir. Evidências para justificar as respostas devem ser registradas no diário de bordo. Após o preenchimento, organize diálogos nos grupos de trabalho, de maneira que todos os membros possam explicitar suas considerações sobre a atuação coletiva na preparação das oficinas. Conforme mencionado anteriormente, essa avaliação é lida na óptica da “ajuda mútua”, com vistas ao crescimento do grupo. Faça, também, suas devolutivas aos estudantes.

QUADRO 13

Ficha de autoavaliação e de avaliação do grupo

Critérios	Pessoal				Grupo			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Respeito às opiniões divergentes, buscando fazer escolhas dialogadas e consensuais.								
Abertura para expressar ideias e argumentos.								
Engajamento no processo de planejamento, com contribuições na escolha das atividades e construção dos materiais.								
Cooperação na construção dos materiais da oficina, colocando as habilidades em função do sucesso do grupo e apoiando os colegas com dificuldade.								
Responsabilidade no cumprimento de tarefas e funções.								
Compreensão de habilidades que podem ser mobilizadas em diferentes situações da vida.								

1= Pouco; 2 = Regular; 3 = Bom; 4 = Ótimo

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes realizam oficinas sobre o mundo do trabalho. De início, elaboram combinados de atitudes para motivar e acompanhar o engajamento e a participação da turma. Logo após, cada um dos grupos põe a mão na massa ao mediar as atividades reflexivas e práticas planejadas coletivamente. O percurso se conclui com um diálogo sobre as relações entre vida cotidiana e as questões abordadas nas oficinas, seguido de uma avaliação.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO



PONTO DE PARTIDA

1. Inicie com uma retomada das expectativas de aprendizagem, indicando como elas serão trabalhadas ao longo da execução das oficinas – o foco da situação de aprendizagem. Reforce a centralidade dada à autonomia e ao protagonismo dos estudantes: eles são os responsáveis pela organização e pela dinamização dos próximos encontros, ainda que contem com você na coordenação geral dos grupos. Se julgar oportuno, volte à lista do começo da etapa que traz características e potencialidades da realização de oficinas em Projetos de Vida.
2. A fim de enfatizar o papel do comprometimento individual e coletivo para o bom andamento da proposta, pactue combinados de atitudes com a turma. Para tanto, realize uma tempestade de ideias para que os estudantes apontem, livremente, atitudes desejáveis durante as interações nas oficinas – por exemplo, respeitar os momentos de fala dos colegas; expressar ideias com assertividade; manter a organização da sala de aula; ser gentil na hora de fazer perguntas; cumprir os tempos acordados de duração das oficinas; respeitar o jeito de ensinar dos colegas; participar ativamente das atividades; entre outras. Da lista maior, convide-os a selecionar um conjunto de até sete atitudes com as quais querem, de fato, comprometer-se como turma: “Nós nos comprometemos a...”. Esse levantamento pode ser intercalado por problematizações que incentivem a formulação de justificativas para as escolhas:
 - *Por que vocês consideram essa atitude importante?*
 - *Quais formas de agir vão na contramão dessas atitudes?*
 - *O que vocês podem fazer ao perceber que certa atitude não está sendo cumprida?*
 - *O que a construção do combinado de atitudes tem a ver com cooperação?*
 - *Pessoalmente, quais dessas atitudes vocês gostariam de desenvolver mais? Por quê?*

Os jovens podem registrar as atitudes escolhidas no diário de bordo. Outra possibilidade é preparar um cartaz para ficar exposto na sala de aula.



DESENVOLVIMENTO

3. Antes de começar as rodadas de oficinas, atente-se para as seguintes ações:
 - Repassar o cronograma com os estudantes e verificar o checklist da preparação com cada um dos grupos, organizando com eles os últimos ajustes.
 - Solicitar que entreguem a você o roteiro de atividades com uma breve descrição ou com um passo a passo do que vai acontecer.
 - Compartilhar, em sala de aula, o título e o resumo das oficinas com vistas a motivar a participação dos colegas.
 - Confirmar a disponibilidade de recursos e espaços da escola.
 - Fazer combinados sobre os registros das oficinas (fotos, vídeos, anotações etc.).
4. Tudo preparado para os encontros dedicados às oficinas. Para isso:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- Enfatize, sempre que necessário, a importância de cumprir os combinados de tempo.
- Incentive a participação da turma, lembrando os estudantes de que não se trata de um espaço para “transmissão de conhecimento”, mas de compartilhamento de aprendizados construídos ao longo das atividades do módulo.
- Auxilie os grupos a lidar com situações que fujam do roteiro planejado. Saliente que nem tudo pode funcionar como o esperado, sendo necessário fazer ajustes durante o percurso.
- Observe se há estudantes com dificuldade de participação, buscando verificar os motivos e como você pode ajudá-los.
- Relembre, quando necessário, as atitudes acordadas previamente com a turma, instigando o engajamento, a troca de ideias e de conhecimentos e a valorização das diferentes contribuições.
- Registre evidências para avaliação posterior tanto do grupo mediador quanto dos participantes.

Eixos estruturantes em ação

A execução das oficinas convoca os jovens a se tornarem agentes de mudança, empregando conhecimentos a favor do desenvolvimento do grupo. Nesse sentido, eles trabalham a habilidade EMIFCG09 do eixo Mediação e intervenção sociocultural. No próprio processo, os estudantes também podem refletir sobre o desenvolvimento pessoal, com atenção a diferentes dimensões: “O que precisam aprender? Quais objetivos para essa dimensão? Como podem se preparar para atingir metas profissionais e pessoais? O que desejam como cidadãos?”. Trata-se de uma abertura para a prática da habilidade EMIFCG12, do eixo Empreendedorismo.



SISTEMATIZAÇÃO

5. Conduza um momento de síntese que provoque os estudantes a conectar as vivências das oficinas com questões que falem dos contextos e das experiências pessoais deles, de modo que consigam transpor as aprendizagens construídas para situações reais. A fim de sensibilizá-los para esse ponto, leia as reflexões feitas por uma jovem amazônica no boxe a seguir.

Diálogos Amazônicos

Karina Penha, uma jovem do Maranhão, compreende a “escola dos sonhos” como um espaço de partilha de saberes que falam da vida das próprias pessoas. Em entrevista concedida ao Programa Itinerários Amazônicos (2022), ela afirma o seguinte:

O sonho é a gente ter uma escola que ensine as pessoas para a vida, para o que é a vida delas, [...] ter escolas nos territórios que reconheçam os próprios conhecimentos que uma população que está ali tem, e não trazer conhecimentos de fora. Eu sempre digo que pra mim a experiência da escola foi muito importante, a educação em si, porque eu sempre estudei em escola pública a vida inteira, e acho que tive várias dessas oportunidades de me engajar, de entender qual era o meu papel enquanto jovem [...]. A escola dos sonhos é uma escola que fale com as pessoas no dia a dia.

Após a leitura, apresente perguntas para discussão, tais como:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

- *As oficinas permitiram que vocês reconhecessem conhecimentos de seus territórios, do mundo do trabalho local? Se sim, como fizeram isso? Se não, o que poderiam ter trazido?*
- *Como as oficinas abordaram aspectos que fazem parte da vida de vocês?*
- *Como contribuíram para lidar com situações reais que envolvam escolhas profissionais?*
- *O que elas expressaram a respeito de seus modos de ser jovem? E sobre os desafios das juventudes no mundo do trabalho?*

Em sua síntese, acolha as respostas e busque destacar tópicos que fizeram parte da concepção das oficinas. Por exemplo: foco em interesses pessoais e profissionais da turma; atenção a estratégias para fazer escolhas e tomar decisões fundamentadas em critérios; preponderância do protagonismo dos estudantes em todos os processos; preocupação em abordar demandas dos jovens e desafios dos contextos locais; valorização de atividades tradicionais de trabalho; diálogos com trabalhadores e profissionais da região. Faça, também, um apanhado dos pontos fortes de cada proposta de oficina e das aprendizagens a elas relacionadas. Os roteiros de atividades feitos pelos grupos e os registros tomados durante os encontros podem auxiliá-lo nessa apresentação.

6. Em seguida, tal como na situação de aprendizagem anterior, convide os estudantes a refletir sobre cada um dos critérios do quadro avaliativo a seguir e acompanhá-los individualmente, registrando evidências no diário de bordo. As respostas podem ser compartilhadas nos grupos de trabalho das oficinas. Aproveite para apresentar suas devolutivas aos grupos.

QUADRO 14

Ficha de autoavaliação e avaliação do grupo

Critérios	Pessoal				Grupo			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Cooperação na mediação das oficinas, apoiando os colegas nas diferentes atividades.								
Diálogo com os colegas.								
Motivação e interesse ao conduzir a oficina.								
Responsabilidade na realização das tarefas e funções, conforme planejamento.								
Cumprimento das atitudes acordadas com a turma.								
Participação ativa nas oficinas de outros grupos.								
Compreensão de habilidades que podem ser importantes para o mundo do trabalho (resposta apenas pessoal).								

1= Pouco; 2 = Regular; 3 = Bom; 4 = Ótimo

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



Avaliação em processo

Na devolutiva apresentada aos grupos, você pode utilizar registros individuais que tenha feito no decorrer do percurso. A avaliação final permite resgatar o que foi trabalhado ao longo do módulo, além de ser uma possibilidade para fornecer evidências dos pontos fortes e das habilidades que os estudantes tenham desenvolvido. Se necessário, conduza conversas individuais com os jovens, tendo sempre em mente a importância de não expô-los a situações nas quais se sintam constrangidos ou julgados.

7. Para fechamento do módulo, prepare uma atividade para celebrar as conquistas individuais e coletivas alcançadas pelos estudantes. Indicamos três sugestões:

I. Criação de um varal de recordações: os estudantes registram, em tarjetas coloridas, descobertas e aprendizagens alcançadas e constroem, coletivamente, um varal de recordações do módulo e das oficinas.

II. Sessão de fotografias: os estudantes participam de uma exibição de registros fotográficos (digitais) dos principais momentos do módulo e das oficinas.

III. Produção de vídeos: os estudantes relatam, em vídeos curtos, como foi a experiência das oficinas e compartilham entre si e, caso desejem, com a comunidade escolar.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

ITENS PARA CRIAÇÃO DE QUADROS DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

Para o planejamento e a execução dos bate-papos com os profissionais, vocês precisam criar, no diário de bordo, um quadro (com linhas e colunas) para acompanhamento das ações. A seguir, indicamos itens que podem ser incluídos nessa ferramenta:

- Integrantes do grupo: nome de todos os estudantes.
- Tarefas: o que precisa ser feito para que o bate-papo aconteça.
- Responsáveis: quem lidera e se responsabiliza pela ação.
- Prazo: até qual data a tarefa precisa ser concluída.
- Recursos: o que é necessário para realizar a tarefa.
- Tarefas cumpridas: marcação das ações já realizadas, com indicação de data.
- O que precisa ser feito com urgência: indicação das ações prioritárias.
- O que deve ser feito apenas no dia do evento: indicação das ações que ocorrem apenas no momento do bate-papo e que precisam de atenção para que sejam cumpridas adequadamente.



ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 2

Antes de organizar o bate-papo com profissionais convidados, será necessário realizar um levantamento com os estudantes da escola, com o objetivo de compreender quais são suas principais dúvidas, curiosidades e interesses relacionados ao mundo do trabalho. O formulário a seguir pode auxiliar na coleta de dados e você pode acompanhá-lo ou incluir perguntas que façam sentido para o seu contexto.

QUADRO 15

Sugestão de formulário

Você trabalha atualmente ou já trabalhou?
Indique uma dúvida que você tem acerca do tema do mundo do trabalho.
Em qual profissão você gostaria de atuar?
O que você considera importante na hora de escolher uma profissão?
O que você gostaria que fosse discutido na escola sobre o tema do mundo do trabalho?

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



ETAPA 3 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

FOCO E OBJETIVO DA OFICINA

Antes de planejar a oficina para o mundo do trabalho, você e seu grupo precisam definir o foco e o objetivo da proposta. Dialoguem com o professor de Projetos de Vida para realizar os passos a seguir.

QUADRO 16

Foco e objetivo da proposta

Tema geral (conforme organização do grupo em sala de aula)	
1º passo	Considerando o tema geral, quais possíveis ideias de oficina vocês imaginam? Listem livremente, registrando as respostas no diário de bordo.
2º passo	Das ideias levantadas no passo anterior, quais delas o grupo avalia como viáveis e relevantes, levando em conta tempo de preparação e de realização, recursos e contexto em que vocês se inserem?
3º passo	Agora, é o momento de tomar a decisão: desse conjunto menor, por qual delas o grupo mais se interessa?
4º passo	De acordo com a ideia escolhida, formulem, coletivamente, o objetivo da oficina.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



ETAPA 3 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 2

MODELO DE ROTEIRO DA OFICINA

Para o planejamento das atividades da oficina, vocês podem se basear no seguinte modelo:

QUADRO 17

Modelo para planejamento das atividades da oficina

Título	Qual nome vocês darão à oficina? É importante que ele seja atrativo e explicito o tema principal da oficina.		
Carga horária	Quantas aulas durará a oficina? Este item deve ser acordado com o professor de Projetos de Vida.		
Tema	Qual é o assunto ou o conteúdo principal da oficina?		
Objetivo	O que a oficina pretende alcançar? Quem participar dela poderá trabalhar que tipo de habilidade?		
Resumo	Como vocês descreveriam a oficina para o público? Elaborem um parágrafo curto que apresente o percurso da proposta. Este item pode ser preenchido ao final.		
Atividades	Descrição	Duração	Responsáveis
Abertura	Com qual atividade a oficina iniciará? Vocês devem descrever qual atividade vão propor para iniciar a oficina. É interessante que a proposta dialogue com o tema da oficina e motive a participação.	Qual será o tempo previsto? Por introduzir a oficina, ele pode ser breve.	
Desenvolvimento	Qual será a principal atividade da oficina? Qual será o objetivo dela? Que tipo de mão na massa ela envolverá?	Qual será o tempo previsto? A maior parte da carga horária deve ser destinada a essa atividade.	
Fechamento	Qual atividade encerrará a oficina? Apresentem os resultados e avaliem o processo.	Qual será o tempo previsto? Pode ser uma atividade breve.	
Recursos	O que vocês usarão na execução de cada uma das atividades?		
Pessoas de apoio	Quem poderá auxiliá-los e acompanhá-los na construção e na execução das oficinas (professores, profissionais conhecidos, familiares e responsáveis, amigos etc.)? Este item deve ser acordado com o professor de Projetos de Vida.		

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



ETAPA 3 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 3

CHECKLIST

Você e seu grupo podem elaborar um checklist para organizar as tarefas feitas e as a fazer, referentes ao processo de preparação das oficinas. Complementem o modelo a seguir:

QUADRO 18

Modelo de checklist

Tarefa	Feito	A Fazer
Passo a passo da atividade de abertura.		
Passo a passo da atividade de desenvolvimento.		
Passo a passo da atividade de conclusão.		
Preparação dos materiais da atividade de abertura.		
Preparação dos materiais da atividade de desenvolvimento.		
Preparação dos materiais da atividade de conclusão.		

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

CURZI, Juliana B. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 31-43, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016893004>. Acesso em: 2 abr. 2023.

GABRIEL, Maria Alice R. Os contadores de história na obra de Daniel Munduruku. **Contexto**, Vitória, n. 37, p. 137-158, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/30160>. Acesso em: 2 abr. 2023.

IUNGO. **Projetos de vida na escola**: o quê? Por quê? Como? Belo Horizonte: iungo, 2021. Disponível em: https://www.iungo.org.br/wp-content/uploads/2021/04/00_Projetos-de-vida-na-escola.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

JEOLÁS, Leila S.; LIMA, Maria Elena M. S. S. Juventude e trabalho: entre “fazer o que gosta” e “gostar do que faz”. **Revista Mediações**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 35-62, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9097>. Acesso em: 2 abr. 2023.

MAIA, Carla L.; CORREA, Lycinia Maria. **Ver, ouvir e registrar**: compondo um mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-01-Ver-Ouvir-e-Registrar-Compondo-um-mosaico-das-juventudes-brasileiras-2.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

MERIGUETE, Indramara L. A. V.; ARAÚJO, Maria Isabel de; SOUSA, Silas G. A. de. Ajuri nas florestas: uma prática real. In: I Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire da Região Norte: Educação Popular em Debate, Manaus. **Anais** [...]. Manaus, 2016. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/156370/1/Ajuri.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EMPREENDER: CRIAÇÃO DE OFICINAS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

MORAN, José. O apoio da mentoria para encontrar sentido na aprendizagem. **Educação Transformadora**. [s. l.], 9 abr. 2019. Disponível em: <https://moran10.blogspot.com/2019/04/o-apoio-da-mentoria-para-encontrar.html>. Acesso em: 2 abr. 2023.

O QUE faz o biomédico. **Conselho Federal de Biomedicina**. Brasília: CFB, 2020. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/profissionais/o-que-faz-o-biomedico/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

PILAR, Vitória. A última quebradeira de coco. **Piauí**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/ultima-quebradeira-de-coco/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

UNICEF. **Competências para a vida**: trilhando caminhos de cidadania. Brasília: Unicef, 2018. Disponível em: https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2019-04/br_competencias_para_a_vida_2018.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.





itinerariosamazonicos.org.br

